

A professora Fabíola deu uma aula sobre a teoria das inteligências múltiplas. Gardner, um psicólogo cognitivo educacional, tinha o desejo de entender o cérebro humano e os talentos internos das crianças.

Ela falou sobre o QI, nos perguntando se sabíamos o que era isso, se já havíamos feito testes de QI, destacando que esses testes geralmente nos direcionam a uma única inteligência, a uma única área de desenvolvimento. Isso acontece porque a sociedade tende a valorizar mais certas inteligências do que outras.

Ela explicou que a inteligência é a capacidade de resolver e enfrentar problemas ou criar produtos que sejam valorizados.

Também nos apresentou os tipos de inteligência: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, interpessoal, intrapessoal, naturalista, entre outras.

Muitos perceberam que possuem habilidades e talentos que não costumavam reconhecer como formas legítimas de inteligência. Fabíola ressaltou, ainda, que todos possuem essas inteligências em diferentes graus, e que elas podem ser estimuladas e desenvolvidas com práticas pedagógicas mais inclusivas, que respeitem os estilos de aprendizagem dos alunos.

A aula foi fundamental para ampliar nossa compreensão sobre o que é ser inteligente, promovendo um olhar mais humano, individualizado e respeitoso sobre os processos de aprendizagem. Ao final, ficou evidente a importância de repensar a educação para que ela acolha e estimule os diferentes potenciais de cada aluno.